

AS PRIMEIRAS COISAS CRIADAS

No princípio, dois mil anos antes do céu e da terra, sete coisas foram criadas: a Torá, escrita com fogo negro sobre fogo branco e repousando sobre o colo de Deus; o Trono Divino, erguido no céu e que mais tarde estaria sobre as cabeças dos Hayyot; o Paraíso à direita de Deus, o Inferno à sua esquerda; o Santuário Celestial diretamente à frente de Deus, tendo em seu altar uma jóia gravada com o Nome do Messias, e a Voz que clama: “Voltai, filhos dos homens”.

Quando decidiu a respeito da criação do mundo, Deus tomou conselho com a Torá. A recomendação dela foi:

– Oh, Senhor, um rei sem um exército e sem cortesãos e atendentes não merece o nome de rei, pois ninguém há perto para prestar-lhe a homenagem devida.

A resposta agradou a Deus sobremaneira. Dessa forma ele ensinou todas as coisas terrenas, através do seu divino exemplo, a nada empreender antes de primeiro consultar os seus conselheiros.

O conselho da Torá foi dado com algumas reservas. Ela duvidava do valor de um mundo terreno por causa do pecado do homem, que iria por certo negligenciar os seus preceitos. Porém Deus dissipou as suas dúvidas, dizendo a ela que o arrependimento havia sido criado muito antes, e que os pecadores teriam oportunidade de corrigir sua conduta. Além disso, o serviço do templo seria investido de poder de remissão, e o Paraíso e o inferno destinavam-se a fazerem sua obrigação como recompensa e punição. Finalmente, o Messias era designado a trazer salvação, que poria um fim a toda a pecaminosidade.

**PORÉM NEM MESMO ESTE MUNDO TERIA PERMANECIDO,
SE DEUS TIVESSE EXECUTADO O SEU PLANO ORIGINAL DE
GOVERNÁ-LO SOB O PRINCÍPIO DA JUSTIÇA ESTRITA.**

Tampouco foi este mundo habitado pelo homem a primeira das coisas terrenas criadas por Deus. Ele fez diversos mundos antes deste, mas destruiu a todos, porque não se satisfiz com nenhum antes de criar o nosso. Porém nem mesmo este mundo mais recente teria permanecido, se Deus tivesse executado o seu plano original de governá-lo sob o princípio da justiça estrita. Foi apenas quando viu que a justiça por si mesma traria a ruína do mundo que ele associou à justiça a misericórdia, e fez com que ambas

governassem conjuntamente. Desta forma, desde o princípio de todas as coisas prevaleceu a bondade divina, sem a qual nada teria continuado a existir. Se não fosse por isso, as miríades de espíritos malignos já teriam colocado um fim às gerações dos homens. Porém a bondade de Deus ordenou que a cada mês de Nisã, por ocasião do equinócio da primavera, os serafins aproximem-se do mundo dos espíritos, e os intimidem de modo a que eles temam fazer mal ao homem.

Além disso, se Deus em sua bondade não tivesse concedido proteção aos fracos, os animais mansos já teriam sido há muito tempo eliminados pelos animais selvagens. No mês de Tamuz, por ocasião do solstício do verão, quando a força do beemote está no seu auge, ele urra tão alto que todos os animais o ouvem, e por um a no inteiro permanecem assustados e temerosos, e seus atos tornam-se menos ferozes do que seriam por natureza. Novamente, no mês de Tisri, por ocasião do equinócio do outono, o grande pássaro ziz bate suas asas e dá o seu grito, para que todas as aves de rapina, águias e abutres, recuem de medo, e passem a temer lançaram-se sobre os outros e aniquilá-los em sua cobiça. Além disso, não fosse a misericórdia de Deus, o vasto número de peixes grandes teria rapidamente colocado um fim nos pequenos. Porém por ocasião do solstício do inverno, no mês de Tebet, o mar torna-se agitado, pois o leviatã espirra água, e os grandes peixes ficam inquietos; eles refream seu apetite, e os pequenos escapam da sua rapacidade.

Finalmente, a bondade de Deus se manifesta na preservação de seu povo, Israel. Ele não poderia ter sobrevivido à inimizade dos gentios, se Deus não tivesse designado para ele protetores, os arcanjos Miguel e Gabriel. Quando acontece de Israel desobedecer a Deus, e é acusado de mau comportamento pelos anjos de outras nações, ele é defendido pelos seus guardiões designados, com resultado tão positivo que os outros anjos passam a temê-los. Uma vez

que os anjos das outras nações estão aterrorizados, as próprias nações não ousam levar avante seus perversos intentos contra Israel.

Para que a bondade de Deus reinasse na terra como no céu, aos Anjos da Destruição foi designado um posto na extremidade mais distante dos céus, do qual não devem nunca se mover, enquanto os Anjos da Misericórdia circundam o trono de Deus, às suas ordens.

O ALFABETO

Quando Deus estava para criar o mundo pela sua palavra, as vinte e duas letras do alfabeto desceram da terrível e augusta coroa de Deus onde haviam sido gravadas com uma pena de fogo flamejante, posicionaram-se em pé ao redor de Deus, e uma após a outra falou e pediu:

– Crie o mundo através de mim!

A primeira a vir à frente foi a letra Tav. Ela disse:

– Ó, Senhor do mundo! Seja da sua vontade criar o mundo através de mim, visto que é através de mim que o senhor dará a Torá a Israel pela mão de Moisés, como está escrito: “Moisés ordenou-nos a Torá.”

O Santo, bendito seja ele, respondeu e disse:

– Não.

– Por que não? – perguntou Tav.

E Deus respondeu:

– Porque nos dias que virão deverei colocar você como sinal de morte sobre as fronteiras dos homens.

Assim que Tav ouviu essas palavras da boca do Santo, bendito seja ele, retirou-se da sua presença desapontada.

A letra Shin deu um passo a frente e pediu:

– Ó, Senhor do mundo, crie o mundo através de mim, visto que o seu próprio nome, Shaddai, começa comigo.

Infelizmente Shin é também a primeira letra de Shav, mentira, e de Sheker, falsidade, e foi por isso desclassificada. Resh não teve melhor sorte: foi observado que ela era a letra inicial de Ra', perverso, e de Rasha', maligno, e diante disso a distinção de que ela desfruta por ser a primeira letra no Nome de Deus, Rahum, o misericordioso, em nada contava. Kof foi rejeitada porque Kelalah, maldição, pesa mais do que o fato de ser a

primeira letra em Kadosh, o Santo. Em vão Tzade chamou a atenção para a palavra Zaddik, o Justo: havia Zarot, os infortúnios de Israel, testemunhando contra ela. A letra Pe tinha Podeh, redentor, em seu favor, mas Pesha, transgressão, refletia desonra sobre ela. Ayin foi declarada inadequada, porque embora comece 'Anawah, humildade, faz a mesma coisa por 'Erwah, imoralidade.

Samek disse;

– Ó, Senhor, seja da sua vontade começar a criação através de mim, pois o senhor é chamado como eu de Samek, o Sustentador de todas as coisas que tendem a cair.

Mas Deus disse:

– Você é necessária no lugar em que está, e deve continuar a sustentar todas as coisas que tendem a cair.

Nun é a primeira letra de Ner, “a lâmpada do Senhor”, que é “o espírito dos homens”, mas também de Ner, “a lâmpada dos ímpios”, que será apagada por Deus. Mem começa a palavra Melek, rei, um dos títulos de Deus, mas como é também a primeira letra de Mehumah, confusão, não teve chance de realizar o seu desejo. A reivindicação de Lamed trazia sua própria refutação. Ela apresentou o argumento de que era a primeira letra em Luhot, as tábuas celestiais dos Dez Mandamentos, esquecendo que as tábuas eram feitas em pedaços por Moisés. Kaf estava certa da vitória: tanto Kisseh, o trono de Deus, quanto Kabod, sua honra, e Keter, sua coroa, começam com ela. Deus teve de lembrá-la de que iria bater uma contra a outra as suas mãos, Kaf, em desespero pelos infortúnios de Israel. À primeira vista Yod parecia ser a letra apropriada para o princípio da criação, devido à sua associação com Yah, Deus, porém Yezer ha-Ra', a inclinação para o mal, também acontecia de começar com ela. Tet identificava-se com Tob, o bem, porém o verdadeiro bem não é deste mundo; pertence ao mundo que está por vir. Het é a primeira letra de Hanun, o Gracioso; porém essa vantagem é vencida por seu lugar na palavra para pecado, Hattat. Zain sugere Zakor, lembrança, mas é ela mesma a palavra para arma, aquela que fere. Wav e He compõem o Inefável Nome de Deus, e são portanto exaltados demais para prestarem serviço no mundo terreno. Se Dalet representasse apenas Dabar, a Palavra Divina, teria sido usada, mas representa também Din, justiça, e sob o governo da lei sem o amor o mundo teria caído em ruína. Finalmente, a despeito de lembrar Gadol, grande, Gimel não foi escolhida, porque Gemul, retribuição, começa com ela.

Depois que as reivindicações de todas essas havia sido negadas, a letra Bet aproximou-se do santo, bendito seja ele, e pediu diante dele:

– Ó, Senhor do Mundo! Seja sua vontade criar o mundo através de mim, levando -se em conta que os moradores do mundo dão louvor ao senhor através de mim, como é dito: “Bendito seja o Senhor para sempre. Amém e amém”.

O Santo, bendito seja ele, atendeu imediatamente ao pedido de Bet.

– Bendito o que vem em nome do Senhor – disse ele.

E criou o seu mundo através de Bet, como é dito: “Bere shit [No princípio] Deus criou os céus e a terra”.

A única letra que absteve-se de fazer qualquer pedido foi a modesta Alef, e Deus mais tarde recompensou sua humildade concedendo a ela o primeiro lugar nos Dez Mandamentos.

O PRIMEIRO DIA

No primeiro dia da criação Deus produziu dez coisas: os céus e a terra, Tohu e Bohu, a luz e as trevas, o vento e a água, a duração do dia e a duração da noite.

Embora o céu e a terra consistam de elementos inteiramente diferentes, eles foram criados como uma unidade, “como um panela e sua tampa”. Os céus foram formados da luz dos trajés de Deus, e a terra da neve de debaixo do trono divino. Tohu é uma faixa verde que engloba o mundo inteiro, e produz a escuridão, e Bohu consiste nas pedras do abismo, que produzem a água. A luz criada no princípio não é a mesma luz do sol, da lua e das estrelas, que apareceram somente no quarto dia. A luz do primeiro dia era de tal natureza que teria permitido que o homem enxergasse num só relance o mundo inteiro de uma ponta a outra. Antecipando a perversidade das gerações pecaminosas do dilúvio e da Torre de Babel, que eram indignas de desfrutar da benção dessa luz, Deus a ocultou, mas no mundo que está por vir ela aparecerá aos piedosos em sua glória original.

LEVA-SE QUINHENTOS ANOS PARA SE CAMINHAR DA TERRA AO CÉU, E DE UMA EXTREMIDADE DO CÉU À OUTRA, E É NECESSÁRIO O MESMO TEMPO PARA SE VIAJAR DO OESTE AO LESTE, OU DO SUL AO NORTE.

Diversos céus foram criados, na verdade sete, cada um com um propósito particular. O primeiro, visível para o homem, não tem função exceto a de encobrir a luz durante a noite, e por isso desaparece a cada manhã. Os planetas estão presos ao segundo céu; no terceiro o maná é fabricado para os piedosos no po rvir; o quarto contem a Jerusalém celestial juntamente com o Templo, no qual Miguel ministra como sumo sacerdote e oferece as almas dos piedosos como sacrifício. No quinto céu residem as hostes de anjos, e cantam louvor a Deus, embora apenas durante a noite, pois durante o dia a tarefa de dar glória a Deus nas alturas é de Israel, na terra. O sexto céu é um lugar sinistro; ali originam-se a maior parte das provações e visitas ordenadas para a terra e seus habitantes. Empilhados naquele lugar estão neve e granizo; há sótãos cheios de orvalho nocivo, armazéns abarrotados de tempestades e porões que comportam reservas de fumaça. Portas de fogo separam essas câmaras celestiais, que estão sob a supervisão do arcanjo Metraton. Seu conteúdo pernicioso maculou os céus até o tempo de Davi. O piedoso rei orou que Deus expurgasse de sua exaltada morada qualquer coisa

que estivesse preche de maldade; não era próprio que tais coisas existissem tão próximas ao Misericordioso. Apenas então elas foram transferidas para a terra.

O sétimo céu, por outro lado, nada contém que não seja bom e belo: o direito, a justiça e a misericórdia, os armazéns da vida, da paz e da benção, as almas dos piedosos, as almas e espíritos das gerações não-nascidas, o orvalho com o qual Deus reviverá os mortos no dia da ressurreição e, acima de tudo, o Trono Divino, cercado por serafins, pelos ofanins, pelos santos Hayyot e pelos anjos ministrantes.

Correspondendo aos sete céus, Deus criou sete terras, cada uma separada da seguinte por cinco camadas. Acima da terra mais inferior, Erez, jazem em sucessão o abismo, Tohu, Bohu, o mar e as águas. Chega-se então à sexta terra, Adamah, cena da magnificência de Deus. Do mesmo modo, Adamah é separada da quinta terra, Arka, que contém o Gehenna e Shaa're Mawet e Sha'are Zalmawet e Beer Shahat e Tit ha-Yawen e o Abadon e o Seol e onde as almas dos perversos são guardadas pelos Anjos da Destruição. Semelhantemente, a Arka segue-se Harabah, "a seca", lugar de riachos e ribeirões, apesar de seu nome; a terra seguinte, Yabbashah, "o continente", contém os rios e nascentes.

Tebel, a segunda terra, é a primeira habitada por criaturas vivas, trezentas e sessenta e cinco espécies, todas essencialmente diferentes das da nossa terra. Algumas têm cabeças humanas presas a um corpo de leão, serpente ou boi; outras têm corpos humanos encimados pela cabeça de algum desses animais. Além disso, Tebel é habitada por seres humanos com duas cabeças e quatro mãos e pés – na verdade, têm todos os órgãos duplicados exceto o tronco. Acontece de vez em quando que as partes dessas pessoas duplas disputam umas com as outras, especialmente quando comem e bebem, ocasião em que cada uma exige para si a porção maior. Essa espécie de humanidade é notável por sua grande piedade, outra diferença entre ela e os habitantes da terra.

A nossa própria terra chama-se Heled e, como as outras, está separada de Tebel por um abismo, por Tohu, por Bohu, pelo mar e pelas águas.

**HOSTES DE ANJOS CANTAM LOUVOR A DEUS, EMBORA
APENAS DURANTE A NOITE, POIS DURANTE O DIA A
TAREFA DE DAR GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS É DE
ISRAEL, NA TERRA.**

Dessa forma uma terra ergue-se acima da outra, da primeira à sétima, e acima da sétima estão dispostos os céus, do primeiro ao sétimo, sendo que o último deles está preso ao braço de Deus. Os sete céus formam uma unidade, os sete tipos de terra formam uma unidade, e os céus e a terra juntos formam também uma unidade.

Quando Deus fez o presente céu e a presente terra, “o novo céu e a nova terra” também foram gerados, bem como as cento e noventa e seis mil palavras que Deus criou para sua própria Glória.

Leva-se quinhentos anos para se caminhar da terra ao céu, e de uma extremidade do céu à outra, e também de um céu ao seguinte, e é necessário o mesmo tempo para se viajar do oeste ao leste, ou do sul ao norte. Apenas um terço deste vasto mundo é habitado, sendo que os outros dois terços são divididos igualmente entre água e terras desertas.

Além das porções habitadas a leste está o Paraíso com suas sete divisões, cada uma designada aos piedosos de determinada categoria. O oceano está situado a oeste, e é salpicado de ilhas que são habitadas por muitos povos diferentes. Além dele, por sua vez, está a estepe sem fim cheia de serpentes e escorpiões e destituída de qualquer espécie de vegetação, quer sejam gramíneas ou árvores. Ao norte estão os suprimentos de fogo-do-inferno, de neve, granizo, fumaça, gelo, escuridão e tempestades, e naquela vizinhança toda sorte de diabos, demônios e espíritos malignos. Sua habitação é uma grande extensão de terra que levaria quinhentos anos para atravessar. Além dela jaz o inferno. Ao sul localiza-se a câmara contendo reservas de fogo, a caverna da fumaça e a forja dos ventos e furacões. Acontece então que o vento que sopra do sul traz calor e mormaço sobre a terra. Não fosse pelo anjo Ben Nez, o Alado, que retém o vento sul com suas plumas, o mundo seria consumido. Além disso, a fúria de suas rajadas é temperada pelo vento norte, que aparece sempre como moderador, qualquer que seja o outro vento que estiver soprando.

A leste, oeste e sul, céu e a terra tocam um ao outro, mas o norte Deus deixou por terminar, para que a qualquer homem que afirmasse ser deus fosse oferecida a tarefa de suprir a deficiência, de modo a ser condenado como impostor.

A terra começou a ser construída pelo centro, com a pedra fundamental do Templo, a Eben Shetiyah, pois a Terra Santa é o ponto central da superfície da terra, Jerusalém é o ponto central da Palestina e o Templo está situado no centro da Cidade Santa. No

santuário em si o Hekal é o centro, e a Arca santa ocupa o centro do Hekal, erigido sobre a pedra fundamental, que é dessa forma o centro da terra. Dali lançou-se o primeiro raio de luz, cortando a Terra Santa, e a partir dali iluminando toda a terra. A criação do mundo, no entanto, não poderia ter tomado lugar até que Deus banisse o senhor da escuridão. “Retire-se”, Deus disse a ele, “pois desejo criar o mundo através da luz”. Apenas depois que a luz havia sido formada surgiram as trevas, a luz governando o céu, as trevas a terra. O poder de Deus manifestou-se não apenas na criação do mundo de coisas, mas igualmente nas limitações que ele impôs sobre cada uma. Os céus e a terra estenderam-se em comprimento e largura como se aspirassem à infinitude, e foi preciso a palavra de Deus para colocar um limite no alcance deles.

O SEGUNDO DIA

No segundo dia Deus criou quatro coisas: o firmamento, o inferno, o fogo e os anjos. O firmamento não é o mesmo que o céu do primeiro dia. Trata-se do cristal que se estende sobre as cabeças dos Hayyot, do qual o céu deriva a sua luz, da mesma forma que a terra deriva do sol a sua luz. Esse firmamento protege a terra de ser inundada pelas águas do céu; ele forma a divisão entre as águas de cima e as águas de baixo. Foi cristalizado na forma sólida pelo fogo celeste, que ultrapassou os seus limites e condensou a superfície do firmamento. Desta forma o fogo fez a divisão entre o celestial e o terrestre por ocasião da criação, da mesma forma que fez por ocasião da revelação no Sinai. O firmamento não tem mais de três dedos de espessura, e apesar disso faz separação entre dois corpos tão pesados quanto as águas inferiores, que são as fundações do mundo inferior, e as águas superiores, que são as fundações dos sete céus, do Trono Divino e da residência dos anjos.

A separação das águas entre águas superiores e inferiores foi o único ato dessa natureza realizado por Deus em conexão com a obra da criação. Todos os outros foram atos unificadores. Este causou, portanto, algumas dificuldades. Quando Deus ordenou: “Que as águas se ajuntem num só lugar, de modo que apareça a terra seca”, certas porções recusaram-se a obedecer, e abraçaram-se umas às outras ainda mais firmemente. Em sua indignação contra as águas, Deus determinou que toda a criação se dissolvesse novamente no caos. Ele chamou o Anjo da Face e ordenou que destruísse o mundo. O anjo arregalou os olhos e fogos abrasadores e espessas nuvens projetaram-se deles, enquanto ele gritava:

– Aquele que divide em duas metades o Mar Vermelho! – e as águas revoltosas não se moveram.

Todas as coisas estavam ainda sob perigo de destruição. Então aquele que canta os louvores de Deus começou:

**TENDE PIEDADE DO TEU MUNDO, NÃO O DESTRUAS; POIS
SE O DESTRUIRES, QUEM CUMPRIRÁ A TUA VONTADE?**

– Ó Senhor do mundo, nos dias que virão tuas criaturas cantarão sem interrupção louvores a ti; bendizer-te-ão irrestritamente, e glorificar-te-ão sem medida. Tu tomarás Abraão à parte de toda a humanidade para ser teu; um de seus filhos tu chamarás de

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

